



NÃO PINTCHA

ORGAO DO MINISTERIO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3723

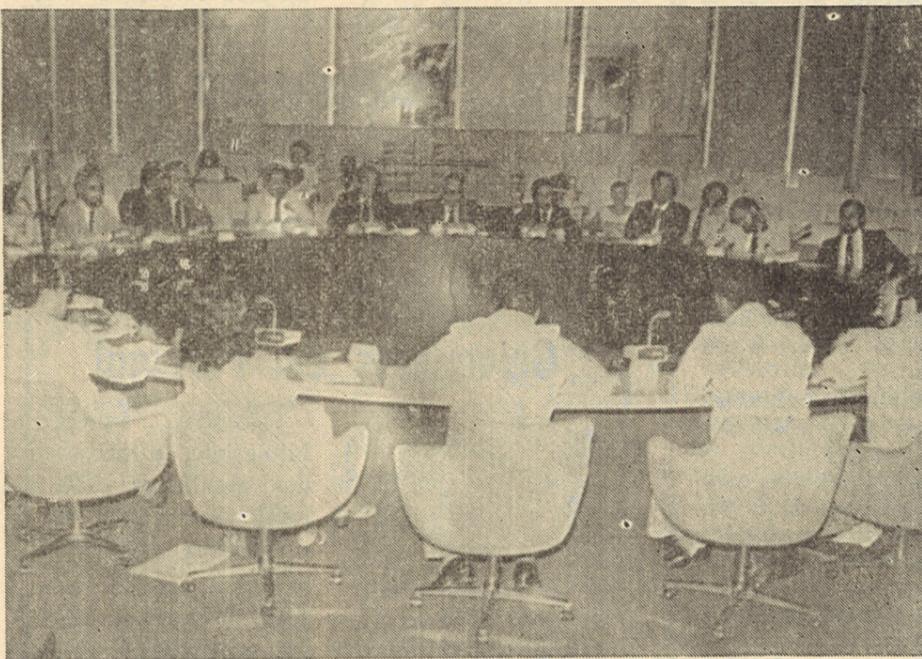
BISSAU

GUINÉ-BISSAU/BRASIL: MANIFESTADO O DESEJO DE ALARGAR A COOPERAÇÃO

No final da visita de dois dias que efectuou ao nosso país, o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Senhor Ramiro Saraiva Guerreiro, que coincidiu com a realização na nossa capital da III Sessão da Grande Comissão Mista de Cooperação entre os dois países, foi manifestado o desejo de alargar a cooperação iniciada após a independência da Guiné-Bissau.

O Ministro Saraiva Guerreiro que deixa Bissau esta manhã foi recebido em audiência pelo camarada Presidente Nino Vieira a quem transmitiu uma mensagem do Chefe de Estado brasileiro, João Baptista Figueiredo e concedeu o seu homólogo guineense Samba Lamine Mané, com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, além de o ter convidado a visitar oficialmente o Brasil.

As delegações dos dois países reunidas em comissão mista fizeram uma análise da evolução das relações e decidiram aprofundar a cooperação nos domínios agro-industrial, energia, educação e formação de quadros, geológico e hidrológico, transportes marítimos, entrepostos comerciais e, o Brasil poderá abrir à Guiné-Bissau uma linha de crédito de cerca de 10 milhões de dólares. (Ver pág. 8)



SIMPÓSIO SOBRE AMILCAR CABRAL

Por ocasião do 10.º aniversário do assassinato de Amílcar Cabral, e pela crescente projecção de que a obra teórica do fundador da Nacionalidade guineense está a ser alvo no mundo progressista, realiza-se em Bissau com início no próximo sábado, um simpósio internacional sobre «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional e Social em África».

Organizado pela JAAC, a UIE (União Internacional dos Estudantes) e a AASU (União Panafricana dos Estudantes), realiza-se no quadro deste simpósio uma marcha da paz sob o lema «África Zona de Paz», a ter lugar no dia 31 de Março.

(Ver notícia desenvolvida na pág. 8)

O PAÍS

ENTREVISTA

COM

O DELEGADO

REGIONAL

DA CRUZ

VERMELHA

(Centrais)

ESTRANGEIRO

EL-SALVADOR:

OS COMBATES

PODERÃO

INTENSIFICAR

HOMENAGEM

A MANDELA

(Pág-7)

ACORDO DE PESCAS COM A URSS

A revisão do regime de licenças de pescas na nossa Zona Económica Exclusiva e o prosseguimento de pesquisas dos recursos haliêuticos foram decididos entre o nosso país e a URSS, no termo dos trabalhos da VI Comissão Mista sobre pescas.

O documento final, assinado pelo Secretário de Estado das Pescas, Flávio Proença, e o vice-Ministro soviético das Pescas Kryvhevski Alksévitch, prevê ainda a formação de quadros guineenses no ramo, com a concessão de vinte bolsas para os cursos superior e médio.

A próxima sessão terá lugar na URSS, em Dezembro próximo, antecipada de uma outra reunião em Junho.

PRIMEIRO-MINISTRO EM FRANÇA



Na gravura, Victor Saúde Maria com o ex-ministro francês da Cooperação. (Ver página 8)

FUTEBOL:

UDIB TRAVA

SPORTING

SELECÇÃO

JÁ

TRABALHA

Dos leitores

Ainda o carnaval

Ao Camarada Director:

Se me é permitido, gostaria de aproveitar a coluna dos leitores do seu jornal para fazer uma observação a respeito do Carnaval na Guiné-Bissau.

Não se pode deixar de reconhecer que cada dia que passa, os nossos jovens têm dado provas da sua inteligência, capacidade, arte e ainda o seu dispêndio de energia em fazer e apresentar diversas máscaras. A minha opinião acerca do Carnaval actual é a seguinte:

É que actualmente não se brinca o Carnaval como antigamente. A única preocupação das carnavalescas agora, é guardarem as melhores máscaras para o dia de desfile. Os bairros, preocupam-se cada vez mais em fazer máscaras para ganhar prémios no desfile. O carnaval é brincado somente em duas avenidas, onde se faz o desfile, o que a meu ver é muito limitado. Antigamente, o carnaval era livremente brincado, sempre no período da tarde e durante os três dias do mesmo. Brincava-se em todas as ruas e sem preocupação em ganhar prémios ou ser o melhor.

Tive oportunidade de ouvir este ano, após o desfile, várias pessoas a dizerem que os júris foram injustos, afirmando que houve simpatias e ainda há bairros que manifestaram uma certa reserva em relação ao bairro vencedor.

O carnaval é uma festa popular por isso, deve ser brincado espontaneamente. O nosso carnaval está a ficar um pouco consciencializado, o que tem vindo a fazê-lo perder o seu carácter.

Gostaria, entretanto, de avançar algumas propostas para um melhor desenrolar dos próximos carnavais.

1.º Que sejam consagrados dois dias consecutivos ou alternados, períodos da tarde, para o desfile. Neste caso, o dia restante seria dedicado a todos os carnavalescos (mascarados ou não), a fim de brincarem à sua vontade pelas artérias da nossa capital, avenidas, bairros e ruas.

2.º Realizar-se o desfile no primeiro dia, sendo os dois últimos dias dedicados a uma brincadeira livre por parte dos carnavalescos.

Estas as minhas propostas. Gostaria que ambas servissem de reflexão ao leitores desta coluna e que os mesmos na expectativa, pudessem contribuir com outras propostas.

Isto não é mais do que o primeiro passo dado para atribuir ao carnaval o carácter que ele merece.

Estou esperançada que muito ainda havemos de escrever até ao próximo carnaval-84.

Aqui deixo os meus votos de agradecimento e saudação.

«Djenana»

Cacheu: Analizado

desenvolvimento da região

Um seminário de quadros e de membros do gabinete regional de Cacheu iniciou-se na passada terça-feira, em Canchungo, orientado pelo sr. Hans Verhoeff, cooperante holandês e assistente técnico do Plano na região.

Os seminaristas vão analisar durante quatro

dias os seguintes temas: técnica de organização de uma reunião de trabalho; consumo de Estação e consumo privado; problemas de carências de divisas; teoria do desenvolvimento; projectos com problemas sociológicos e a escolha de projectos prioritários na região.

Ainda serão analisados no último dia do seminário, propostas da região sobre os projectos considerados prioritários para a sua imediata execução e funcionamento.

O sr. Hans fez uma exposição no acto da abertura sobre a importância deste seminário no contexto regional e nacional.

Bafatá: Combate aos traficantes

Medidas relacionadas com a vigilância nas zonas da fronteira para atenuar o desvio de produtos para os países vizinhos, foram tomadas numa reunião efectuada no sector de Contuboe, na Região de Bafatá, entre os responsáveis da segurança e da guarda fronteiriça.

Durante a reunião, os

elementos que usam da palavra foram unânimes em reconhecer o indispensável apoio da população neste momento em que a nossa economia está a ser ameaçada por traficantes, que açambarcam e disviam inclusivé os géneros de primeira necessidade importados.

Guineenses em Portugal

Cerca de mil cidadãos da Guiné-Bissau residem oficialmente em Portugal, informou a agência portuguesa «ANOP» citando fontes do Ministério português da Administração Interna.

Segundo aquele Ministério, o grosso dos residentes, 536, localiza-se entre os estudantes enquanto os restantes se encontram inscritos em várias profissões.

Cooperação Afro-árabe

A VI Comissão Permanente de Cooperação Afro-árabe, que agrupa países membros da OUA e árabes, estará reunida de 19 a 23 de Março na Tunísia para deliberar sobre questões que se prendem com a cooperação entre os países africanos e do mundo árabe, fundamentalmente para estruturação e elaboração de um novo programa de cooperação entre esses países.

A fim de representar o nosso país nesta reunião, deixou Bissau na passada quarta-feira o camarada Lamine Haidará, Director-Geral dos Assuntos Jurídicos e Islâmicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Oio:

Campanha de recolha da mancarra

Duas mil toneladas de mancarra foram recolhidas até ao momento pela operação de compra desencadeada pelos Armazéns do Povo da Região de Oio. Esta cifra indica que os actuais resultados ultrapassaram os do ano passado.

De acordo com o camarada Carlos Frago, responsável regional dos Armazéns do Povo, existe ainda uma certa quantidade de mancarra nas tabancas, mas devido à falta de sacos e às más condições das estradas, não foi ainda recolhida.

Por outro lado, a previsão feita para a campanha deste ano pelos responsáveis dos Armazéns do Povo na Região, só não foi ultrapassada, porque certas áreas cultivadas pela população foram atacadas por pragas que se tornaram frequentes nos campos da mancarra.

Curso de formação sindical em Angola

Dois sindicalistas guineenses encontram-se em Malanje (Angola) a participar num curso de formação sindical, organizado pela Escola da União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA).

O referido seminário que foi organizado para sindicalistas dos países africanos de expressão oficial portuguesa, terá duração de quatro meses.

Na sessão inaugural, o Secretário - Geral da

UNTA, Pascoal Luvualu, disse que o curso pretende fornecer os conhecimentos teórico e prático necessários ao reforço da participação dos sindicatos na planificação económica e na solução dos problemas económicos e financeiros.

ros, informou a agência angolana na ANGOP.

Recorde-se de que a nossa delegação a esse seminário é formada pelos camaradas Leonardo Pedro Gomes e Augusto José Ferreira de Lacerda.

Responde o povo

Concorda com a venda de medicamentos sem receita?

Tem-se verificado no país uma certa tendência para a prática de terapêutica clandestina, o que tem resultado em casos de acidentes fatais. A respeito deste acto irresponsável dos ditos «médicos de tabanca», resolvemos inquirir para a coluna do responde o povo, algumas pessoas:

RESPONSABILIDADE PARA OS FARMACÉUTICOS

Alberto da Silva, estudante, de 17 anos, morador no Bairro de Cupelun de Baixo. — «A venda de medicamentos sem a receita médica é de inteira responsabilidade dos farmacêuticos. Às vezes vai uma pessoa comprar um determinado tipo de medicamento

sem a receita médica, e os empregados das farmácias resolvem baldar-se dizendo que o problema é deles. Isto é falta de consciência profissional.

Isto sucede porque muitas pessoas pelo facto de terem ido à consulta uma vez e como é normalmente medicado, da próxima vez que voltam a adoecer dirigem-

-se directamente à farmácia para adquirir os mesmos medicamentos.

Existem muitos medicamentos que podem ser vendidos sem a receita médica, caso da aspirina, da cloroquina, que normalmente todos conhecem os seus efeitos e seu modo de uso. Entretanto, há outros medicamentos, sobretudo, aqueles que têm efeitos muito fortes e acção bastante rápida. Esses não deviam ser vendidos sem a receita médica. Mas as pessoas têm a mania que conhecem as suas doenças

pelo que vão sempre adquirir os medicamentos nas farmácias e de boa vontade são atendidas pelos farmacêuticos sem qualquer exigência».

A CURIOSIDADE EXCEDE O PERIGO

Augusto Ferreira de Carvalho, funcionário público, de 34 anos, morador no Bairro de Sintra — «Quanto a mim, julgo como principal culpado os farmacêuticos porque vendem os medicamentos sem exi-

girem a receita médica. Sabemos quanto são curiosos os filhos desta terra capazes de experimentar tudo mesmo com prejuízo para eles. Por este motivo, os farmacêuticos devem ter mais cuidado quando vendem os medicamentos. Devendo ter sempre a preocupação de dar uma explicação breve sobre o uso dos mesmos.

Há medicamentos que podem ser comprados sem qualquer problema ou seja exigência, caso da aspirina, que todos

já sabem o seu modo de uso. Dentro desses problemas há um também muito preocupante. É o caso dos serventes dos hospitais estarem a fazer terapêutica nas tabancas pelo simples facto de terem uma noção da forma como se aplica uma injeção ou pelo facto de conhecerem uma meia dúzia de medicamentos de que passam a fazer uso depois. Isso é um caso bastante sério que deve ser visto com urgência senão teremos ainda muitos acidentes mortais na nossa terra.

Oferta da Líbia

Procedeu-se recentemente, a entrega de 749 toneladas de arroz, proveniente da Jamahiria Líbia.

O acto contou com a presença do Secretário do Comité Popular do Bureau Popular da Jamahiria Líbia, Dokali Ali Mustafa, que em breves palavras perante o Ministro do Comércio e Artesanato camarada Carlos Correia, considerou essa oferta um acto que contribui para o reforço da nossa cooperação.

Após ter transmitido as saudações do povo e do Chefe da Revolução Líbia disse que esta oferta do povo do seu país para o povo da Guiné-Bissau, embora sendo uma ajuda simples, justifica a nossa cooperação e é uma contribuição para um mundo de paz e de progresso.

Para além do cama-

rada Carlos Correia, o acto da entrega, que foi feita nos armazéns da Socomin em Bolola, contou ainda com a presença do Director-Geral da Socomin, camarada Aguinaldo Paquete e outros responsáveis do Ministério do Comércio e Artesanato.

REPRESENTANTE FINANCEIRO LÍBIO EM BISSAU

A Jamairya Árabe Popular Socialista da Líbia passará a ter, em Bissau, o seu primeiro representante financeiro, que exercerá esta função num período de três anos. Trata-se do senhor Abu Ghila, que chegou na passada quarta-feira a Bissau.

Saliente-se que este representante já tinha exercido idênticas funções em Portugal e na República Popular Revolucionária da Guiné.

Feira de amostra organizada pela empresa Estrela do Mar

«Faço votos que a Direcção da Estrela do Mar, e todo o pessoal consintam maiores esforços para aumentar a produção e a capacidade de exportação, um dos objectivos e razões do 14 de Novembro», foram estes os termos que o camarada Presidente João Bernardo Vieira utilizou ao assinar o livro de honra da Sociedade Mista de Pesca Estrela do Mar, por ocasião da 1.ª feira de amostra inaugurada na passada sexta-feira.

Na abertura da referida feira, usou da palavra o Director-Geral da empresa Estrela do Mar, camarada Abubacar Baldé, que começou por agradecer a presença do camarada Bernardo Vieira e do vice-Ministro da Indústria Pesqueira da URSS. No prosseguimento da sua intervenção, o camarada Abubacar Baldé referiu as dificuldades que a empresa experimenta neste momento, enaltecendo contudo o trabalho desenvolvido pelos trabalhadores, o que, segundo ele, tem permitido superar gradualmente os problemas.

A acção dos marinheiros que «lado a lado com os seus camaradas soviéticos, trabalham nas árduas lides do mar, com afinco e olhos postos na nossa futura in-



dependência económica», mereceu a atenção do responsável da empresa.

Ainda na continuação do seu discurso, Abubacar Baldé convidou o camarada Secretário-Geral do PAIGC, a apreciar através de mapas, gráficos e fotos, as actividades desenvolvidas tanto no campo da exportação como no domínio do abastecimento interno. Constatou-se que de 1976 a 1982, há a destacar o ano de 1981 em que a produção foi maior. Assim, nesse ano produziu-se 4078,8 to-

neladas para exportação e 1773,5 para o consumo interno. No ano de 1980, verificou-se a mais baixa produção, com 2035 para exportação e 1212,2 no mercado interno.

A feira de amostra proporcionou aos seus visitantes uma exposição de vários tipos de peixe, mariscos, nomeadamente camarões e várias qualidades de cefalópodes, lagostins, além de diverso material técnico utilizado na pesca.

De frisar que na inauguração da feira parti-

ciparam além do camarada Presidente do Conselho da Revolução João Bernardo Vieira e o camarada Kryvhevlesli V. Alkseevitch, vice-Ministro das Pescas da U.R.S.S., camarada Flávio de Proença, Secretário de Estado das Pescas e alguns representantes do corpo diplomático acreditado em Bissau.

Entretanto, no dia seguinte à inauguração, foi realizada uma recepção na piscina do Hotel «24 de Setembro», abrilhantado pelo conjunto N'Kassa Cobra.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 21 37 36

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 25 20

SEXTA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 24 60

Cinema

A Cine-UDIB apresenta para MATINÉ e SOIRÉE o filme TRINITA O COW-BOY INSOLENTÉ para maiores de 13 anos.

No Centro Cultural Francês o filme A CHACUN SON ENFER — com Annie Girardot et Bernard Fraussiet para maiores de 18 anos.

Limpeza à cidade de Bissau



O Comité de Estado da Cidade de Bissau levou a cabo no passado sábado à tarde um trabalho de limpeza à nossa capital.

Este trabalho que prolongou até domingo foi executado em colaboração com os Ministérios das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, Desenvolvimento Rural e outras empresas.

MUDANÇA DE NOME

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Artigo 368.º do Código de Registo Civil faço saber que Saliu Cá, solteiro, maior, de 24 anos de idade, natural de Blom-Biombo e residente nesta cidade.

Requeru a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Saluv Aiorsole Có.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Palestra sobre o Plano

Organizado pelo Comité do Partido do Ministério da Informação e Cultura, teve lugar no sábado passado, numa das salas da Imprensa Nacional, uma palestra subordinada ao tema «A Importância do Primeiro Plano Quadrienal».

A palestra foi profe-

rida pelo economista Bernardino Cardoso que depois de fazer uma breve explicação teórica do que é um plano e do que se espera do nosso plano de desenvolvimento, sublinhou que o plano é um instrumento fundamental para o desenvolvimento sócio-económico do país.

Os aspectos económicos e políticos que se prendem com a elaboração de um plano foram detalhadamente explicados pelo camarada Bernardino Cardoso, que resumiu o plano, como sendo a aplicação na prática das nossas decisões.

Imposto de Reconstrução Nacional

«O imposto de Reconstrução Nacional é uma contribuição de cada um de nós para o desenvolvimento do nosso país, e serve para apoiar o governo a cobrir despesas em empreendimentos realizados a favor de toda a nossa sociedade». Esta afirmação

consta num comunicado do Comité de Estado enviado à nossa redacção e dirigida à população de Bissau.

De acordo com o documento, torna-se necessário e urgente que cada cidadão nacional cumpra o seu dever pa-

gando o imposto de Reconstrução Nacional, tendo em devida conta que a construção da nossa Pátria é uma tarefa que diz respeito a todos os cidadãos conscientes que se interessam pelo o desenvolvimento do país.

Entrevista com o delegado da Cruz Vermelha Inter Assistência aos repatriados é o primeiro

As relações entre a Cruz Vermelha Internacional e a Guiné-Bissau datam do tempo da Luta Armada de Libertação Nacional conduzida pelo P.A.I.G.C. contra o colonialismo português. Mas, por princípio, a CVI trabalha com todas as partes em conflito, incentivando-os a aplicar o Direito Internacional Humanitário. Mas esse contacto com o PAIGC ganhou outras formas, quando em 1975 a Guiné-Bissau aderiu à Convenção de Genebra de 22 de Agosto de 1864.

Esta introdução é a propósito da uma fase de relações entre a Guiné-Bissau e o CICR, que é marcada com a visita ao país (21 a 28 de Fevereiro) do sr. J.C. Rochat, delegado regional para a África Ocidental do CICR. Do programa da visita constou encontros com diversas entidades governamentais e reuniões de trabalho com a Direcção Nacional da CV; visitas a Bolama e Bissorã, a instituições hospitalares, sociais e sanitárias.

Numa entrevista concedida aos órgãos nacionais de informação que publicamos a seguir, o sr. Rochat começou por informar que os objectivos da sua primeira visita ao nosso país consistiram fundamentalmente em informar as autoridades das actividades do CICR em África, dos novos instrumentos jurídicos internacionais, e de estudar com as mesmas, as possibilidades de divulgação dos princípios básicos da Convenção de Genebra e do Direito Internacional Humanitário, no seio das Forças Armadas.

Por outro lado, esta visita permitiu ao delegado regional do CICR tomar contacto com a jovem sociedade nacional da CV. Segundo ele — «apreciamos com a Direcção Nacional todo o programa de desenvolvimento e os Estatutos já aprovados pelo Governo. Viu-se também até que ponto o CICR poderá, a partir de agora, ajudar a CVN a preparar as condições para a eficácia das suas acções.

O PAPEL DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS DA CV

Interrogado sobre o papel dos organismos internacionais da Cruz Vermelha, o sr. Rochat disse que «existe no seio da Cruz Vermelha Internacional dois organismos distintos: um é o CICR que se ocupa particularmente de tudo o que se relaciona com os conflitos armados; e o outro é a Liga das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho, que se ocupa de tudo o que toca o desenvolvimento e assistência às sociedades nacionais».

Por outro lado, tal como fez notar o sr. Rochat, apesar das particularidades de cada um desses organismos, ambos desenvolvem uma série de actividades, com a finalidade de fazer com que os países estejam ligados pelos mesmos instrumentos legais. Ele explica a seguir as diversas formas de cooperação:

«Tanto a Guiné-Bissau como todos os outros Estados do mundo, independentemente das suas características particulares, pertencem à mesma comunidade internacional. Por isso, todos eles, no âmbito da Cruz Vermelha, estão interessados em desenvolver as nossas relações e na divulgação e aplicação dos Princípios da Convenção de Genebra e do Direito Humanitário Internacional».

«No nosso caso, não compete ao CICR determinar o que devem fazer as sociedades nacionais da CV. Cada uma deve definir as suas actividades em função das realidades específicas do seu país. Temos por exemplo as activi-

dades de informação que prendem com a divulgação das actividades da sociedade nacional, promoção e desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário e dos Princípios da Convenção; actividade de socorrismo que consistem na criação de equipas de socorro capazes de intervir rápida e eficazmente em casos de catástrofes naturais dando assistência às vítimas; pode ser também actividades de socorros em função das categorias das populações mais desfavorecidas, dos mutilados, dos órfãos e dos velhos».

«Por outro lado, para que a Cruz Vermelha da Guiné-Bissau possa realizar da melhor maneira as actividades de informação, o CICR pode-lhe fornecer diversos equipamentos e materiais de trabalho, mas não convém nunca fornecer materiais que venham a prejudicar esse trabalho. Isso quer dizer que a utilização da técnica deve fazer-se paralelamente com a utilização dos outros meios de informação, comunicação e difusão existentes no país, e sobretudo as que se adaptam melhor ao trabalho que se quer realizar».

Falando ainda de questões de informação, o sr. Rochat disse que despertou muita curiosidade «a forma como a Cruz Vermelha Nacional soube aproveitar das circunstâncias e a boa ocasião que o carnaval proporcionou para, de forma humorística e agradável de se ver, transmitir as suas mensagens a milhares de pessoas ao mesmo tempo».

«Portanto, cabe primeiramente à Cruz Vermelha Nacional dar assistências mais elementares com o apoio que também lhe é fornecido pelas autoridades do país. Mas quando a CV e o Governo não dispõem desses meios necessários e urgentes a CVN solicita o auxílio da Liga das Sociedades da CV».

REPATRIADOS DE CASAMANCE

Ainda na sua fase de implantação de estruturas, a Cruz Vermelha Nacional vê-se já confrontada problemas bastante delicados e de difícil resolução. Trata-se precisamente dos repatriados de Casamance. Eis o primeiro teste para a CVN:

— Para o delegado do CICR — «Isso é um problema de base, idêntico ao dos repatriados da Nigéria. É um grupo de pessoas obrigado a regressar ao país de origem. Toda a movimentação implica relações diplomáticas entre os países em causa, porque é a nível de Governos que tais decisões são tomadas».

«Mas há os problemas práticos. O repatriamento neste caso afecta cerca de quatro mil pessoas. É preciso criar condições imediatas para que essas pessoas possam logo começar a viver uma vida nova nas mesmas con-

dições que a comunidade onde se vão instalar. Como o repatriamento é sempre precipitado as pessoas atingidas deslocam-se sempre sem alimentação, sem vestuários, sem condições habitacionais, e com uma pequena parte dos bens que lhes pertenciam».

«Portanto, cabe primeiramente à Cruz Vermelha Nacional dar assistências mais elementares com o apoio que também lhe é fornecido pelas autoridades do país. Mas quando a CV e o Governo não dispõem desses meios necessários e urgentes a CVN solicita o auxílio da Liga das Sociedades da CV».

No domínio da formação de quadros, o sr. Rochat informou que a Liga Internacional dispõe de diversos meios de aperfeiçoamento de quadros. Esse aperfeiçoamento pode ser feito no próprio país necessário, pode ser feito no quadro da colaboração entre as sociedades nacionais e também em própria sede em Genebra e nos organismos regionais.

Por exemplo, veio a Guiné-Bissau no ano passado um especialista da CVI dar uma formação básica no domínio do socorrismo a nacionais. Proximamente virá um delegado encar-

Com financiamento da SIDA

Novo centro administrativo da "Zona-1"

Em substituição do Centro de Extensão Rural de Bachil, está a ser construído no sector de Bula um novo centro administrativo do Programa de Desenvolvimento Rural Integrado da «Zona 1» (Cacheu — Oio — Biombo), com um financiamento da SIDA (Organismo governamental sueco para a cooperação internacional), num montante de cerca de 15 milhões de coroas.

Na quarta-feira passada, o engenheiro Mustafá Cassamá, director dos Serviços de Agricultura do Ministério do Desenvolvimento Rural, procedeu em Bula ao lançamento da primeira pedra da obra do refe-

rido centro. Os trabalhos de construção que devem estar concluídos no fim do corrente ano, estão a cargo da empresa privada guineense de construções «António de Carvalho».

Nessa cerimónia simbólica de lançamento da primeira pedra, estiveram presentes ainda da parte guineense, o engenheiro Jorge Oliveira, director da «Zona 1», o camarada Malam Biai, presidente do Comité de Sector de Bula, Fernando Nhaga, responsável do Comité de Base de Bulameth (local de construção do Centro) e os homens grandes da área. Da parte sueca, assistiu ao acto a senhora Ann-Charlotte Olsteat, en-

carregada de Negócios da Embaixada da Suécia e representante da SIDA na Guiné-Bissau, entre outros altos funcionários e técnicos suecos.

Inicialmente, o centro administrativo da «Zona 1» funcionou desde 1977 em Bachil, sector de Canchungo. Mas, no quadro de novos financiamentos da SIDA, os governos da Guiné-Bissau e da Suécia decidiram dar maior dimensão ao projecto de Desenvolvimento Rural Integrado, plano esse que inclui a construção do referido centro.

Este centro administrativo contará com uma escola de formação de extensionistas rurais,

residências para técnicos e demais funcionários, edifícios administrativos, armazéns, central eléctrica, depósito de água, um parque florestal, tudo englobado numa área de 10 hectares, localizada à saída do sector de Bula, no entroncamento da estrada Binar-S. Vicente.

O PROJECTO GLOBAL

Recorde-se que um processo verbal de cooperação no domínio da agricultura foi assinado a 11 de Novembro último pelos dois Governos. Este acordo que contempla também o Desenvolvimento Rural Integrado da «Zona 1», terá inicialmente a duração de quatro anos, pre-

sendo-se que a soma a utilizar se eleve a cerca de 76 milhões de coroas suecas (correspondentes a mais de 234 milhões de pesos).

Independente e mente deste programa de quatro anos, e conforme oportunamente informámos no «Nô Pintcha», há um outro programa global que prevê um financiamento da SIDA num montante de 115 milhões de coroas, postas à disposição do Governo da Guiné-Bissau no quadro da cooperação bilateral. Desse montante, 30 milhões são destinados ao Desenvolvimento Rural Integrado da «Zona 1», repartidos pelos anos de 1982-83.



acional o teste

gado de ajudar a organizar a juventude da CV no interior do país e na formação dos responsáveis da juventude nesse sentido.

No âmbito de troca de experiência entre as organizações nacionais congéneres, o sr. Rochat informou ainda que, no próximo mês de Abril ou Maio, será organizado um seminário em Cabo Verde agrupando todos e todas as sociedades da CV dos países de expressão oficial portuguesa (Angola, Guiné-Bissau, Brasil, S. Tomé e Príncipe, Portugal, Moçambique e Cabo Verde).

A concluir a nossa entrevista, o Delegado regional do CICR observou que a CVN foi recentemente reconhecida e os seus Estatutos aprovados pelo Governo. E a partir de agora vai desenvolver um programa de actividade, que engloba entre outras actividades a criação de jardins de infância, programas de informação. As apreciações que pudemos fazer, sobretudo da potencialidade humana disponível, a CVN encontrará junto do CICR e do seu delegado regional para a África Ocidental uma atenção particular que se poderá traduzir em assistências em diversos domínios».



O estranho mundo da droga

«Uma vez deitado na cama, afundo-me num delírio agradável. Raios, anéis, nuvens, círculos que se entrecruzam, que mudam constantemente de cor. Estrelas azuis caem do céu...»

É Albert Hofmann, pai do LSD (denominado também droga do século), que conta a sua primeira viagem com a droga. Viagem para onde? — pergunta-se.

«Desapareço entre os anéis de fumo da minha mente», diz o cantor Bob Dylan. E Leary, profeta da religião psicodélica, explica: «O LSD é uma sagrada realidade bioquímica. É a estreita porta que se abre a uma magnífica experiência mística. Com o LSD descobre-se a sabedoria».

De regresso de uma «viagem», Aldous Huxley (filósofo do LSD) conta: «Vi aquilo que Adão viu na manhã da Criação».

E os seus prosélitos, alterando o verso do sagrado texto, asseguram: «Ao princípio era a Alucinação».

Alucinação sempre houve, e a literatura clássica fala-nos de algumas bastante famosas, mas na sua verdadeira acepção, sob o ponto de vista contemporâneo, elas nasceram somente em 1955.

«A CARNE DOS DEUSES»

No ano em que o vice-presidente do Banco Morgan, Gordon Wasson, apaixonado pela etnologia, se desloca ao México, Wasson descobriu, através de lendas remotas, que desde o tempo dos aztecas os mexicanos conheciam alguns fungos misteriosos, à guarda dos feiticeiros das tribos, cuja propriedade era revelar, a quem os comia, mundos coloridos e suavíssimos.

São fungos sagrados, denominados «a carne dos deuses». Wasson e a sua mulher, de nacionalidade russa, que levaram consigo como companheiro de expedição o licenciado francês Roger Heim, autoridade mundial de maior craveira no campo dos fungos (conhecem-se mais de cem mil espécies), percorreram as aldeias dos índios Mazatechi nas montanhas e descobriram uma dezena de fungos alucinogénicos, que o próprio Heim experimentou oito vezes em si próprio.

«Vinte e cinco minutos depois da ingestão — anota ele no seu diário — comecei a ver pontos luminosos, ver-

des, cor de rosa, vermelhos. Uma hora depois, a minha escrita que é preta aparecia-me vermelha no papel. Sensação de calor por todo o corpo. O pulso bate-me mais acelerado que o costume. Impressão interior de frio. Tremuras. Propensão explosiva para a hilaridade. Olhos fechados, intensificação de visões coloridas, dores de cabeça».

Estes fungos são, pois, a introdução para um incrível nirvana. Provocam visões às vezes pavorosas e grotescas, outras vezes, repousantes e idílicas. Afastam o medo de que a existência se reveste e fazem-nos sentir repletos de uma tépida, repousante energia. Experimenta-se a sensação benéfica que se sente ao tomar-se um banho quente quando se está muito cansado. A todos aqueles que comiam os fun-

gos os sacerdotes aztecas asseguravam a visão regeneradora da Serpente Emplumada.

O PAI DO LSD

Depois de regressarem da expedição, Wasson e Heim comunicaram os seus resultados ao doutor Hofmann, que reconheceu imediatamente aquelas experiências alucinogénicas como parte dos estudos que ele próprio iniciara. Albert Hofmann é, portanto, o pai do LSD.

Apesar disso, continuou a fazer experiências com uma ampola de ácido lisérgico obtido do fungo do centeio. Uma quantidade infinitesimal do líquido devia ter-lhe chegado à boca. Eis o que lhe aconteceu: «Uma vez deitado na cama, afundo-me num delírio agradável. Raios, anéis, nuvens, círculos que se entrecruzam, que mudam constantemente

de cor. Estrelas azuis caem do céu sobre os múltiplos telhados da cidade espanhola».

No dia seguinte, o doutor repete a experiência. «Quarenta minutos depois começo a sentir uma ligeira vertigem e sou agitado por um riso incontrolável. As pessoas que me rodeiam tornam-se minúsculas».

É o acto de nascimento oficial do LSD (Dietilamide do ácido lisérgico sintético). A partir daí, durante vinte anos, a droga representará tão somente um instrumento de investigação médica, aplicada na cura da esquizofrenia. A seguir transformar-se-á repentinamente em «sensação».

A FASE TERAPÉUTICA

Na fase terapêutica, são efectuadas mais de duas mil experiências.

Nos animais, dão resultados singulares: os gatos drogados fogem diante dos ratos; as aranhas tecem teias complicadíssimas sem o mínimo erro, com a lucidez dum matemático.

Os dentes mentais, sujeitos a um tratamento com a droga, conseguem reviver nitidamente o passado. Na Inglaterra, leva-se a cabo a bizarra experiência de drogar ligeiramente um batalhão de infantaria em manobras. Quarenta minutos depois de terem ingerido a substância química, os soldados recusam-se a obedecer, saem das fileiras, dispersam-se, deitam fora as espingardas, são sacudidos por um riso louco.

Mas é somente com a expedição de Wasson ao México e com a descoberta dos fungos alucinogénicos que o interesse por este tipo de droga se propaga.

Da alucinação à «viagem»

O agente da polícia olhava fixamente o rapaz, não compreendia. Durante uns momentos viu-o deitado no chão e conservar-se imóvel como se estivesse morto. Um instante depois viu-o encrespar-se todo e contorcer-se como se tivesse sido picado por uma tarântula. Depois ouviu-o dar gritos horríveis, viu que espumava pela boca.

Na sua longa carreira nunca tivera uma experiência semelhante. Um quarto de hora antes o telefone tocara na sua secretária, na esquadra da polícia. Era um automobilista que telefonava da cabina pública: «Venha depressa! Se se demorar está aqui um rapaz que ainda é atropelado. Ele anda aos tropeções pelo meio da estrada. Está bêbado!»

OS EFEITOS IMEDIATOS

Bêbado? Perguntava-se agora, perplexo, o agente. O jovem rebojava-se pelo chão com uma convulsão histérica e murmurava, com a voz entrecortada pela angústia, que uma nuvem de insetos o devorava e que, no pequeno valado onde se refugiara, estava a ser comprimido por todos os lados por um monstruoso exército de serpentes, aranhas e crocodilos.

Mas, de repente, a fronte perlada de suor desanuviava-se e os olhos perdiam aquele fulgor de loucura que os tinham arregalado terrivelmente. A cena mudara: o rapaz via-se agora rodeado de borboletas pintalgadas num prado florido, e lá ao longe peixes multicolores deslizavam numa cristalina paisagem submarina. Aquele jovem, protagonista duma crónica de há um ano, não estava embriagado. Estava drogado.

Dia Meteorológico Mundial

Celebra-se hoje em todos os países o Dia Meteorológico Mundial. Foi nesta data, 23 de Março que, em 1950 se assinou a Convenção da Organização Meteorológica Mundial, pela qual esta substituiu como instituição especializada das Nações Unidas, a sua predecessora, a Organização Meteorológica Internacional.

Todos os anos, esta data é celebrada no mundo e, no conjunto

das suas actividades, um tema é escolhido para ser posto em relevo. Neste caso, o tema promovido pela OMM é «O Observador Meteorológico».

Um texto enviado à nossa redacção pela Direcção-Geral do Serviço Meteorológico Nacional, dá conta desta particularidade da meteorologia — «O olho à espreita do tempo».

«Suponhamos que na Europa seja quase meio

O rapaz tomara a droga do século, o LSD, e cumpria aquilo que na gíria dos iniciados se define como «a viagem». Esse caso é apenas um entre os muitos dramáticos provocados pelo LSD. Casos destes verificam-se todos os dias.

Um polícia leva para casa alguns quadrados de açúcar que confiscou, sem se aperceber que estão saturados de LSD. O seu filho de dez anos cobiça-os, tira-lhe um e mete-o na boca. Passam-se semanas de tratamento médico antes que o seu equilíbrio mental se restabeleça.

A IDEIA DO SOBRENATURAL

O LSD não só perturba o cérebro, como persuade também as pessoas de que podem ser sobre-humanas, que podem voar ou caminhar por cima das águas. Um estudante completamente drogado atravessou a estrada a correr quando vinha um camião a grande velocidade, e morreu atropelado pela viatura. Convencera-se que as rodas passariam docemente por cima do seu corpo, sem o magoar.

A uma mulher, na Europa, um amigo, crendo que fazia uma coisa cheia de espírito, deitou um pouco de LSD no copo. A infeliz, sentindo-se de repente tomada por fortíssimas alucinações, convenceu-se que enlouquecera e matou-se. Num jardim zoológico, na América, para uma experiência, foi ministrada a um elefante jovem uma dose de LSD, considerada suave. O paquiderme foi tomado de frêmitos terríveis e quarenta minutos depois morria.

Guiné-Bissau também), indivíduos solitários saem no mesmo instante para ler instrumentos e contemplar o céu antes de anotar cuidadosamente as suas constatações.

Tratam-se de observadores meteorológicos do mundo inteiro, que se activam para executar a sua tarefa quotidiana através das cerca de 9 mil estações de observação espalhadas pela terra».

UDIB, 2—Sporting, 0: Uma vitória indiscutível

O Sporting tombou heroicamente. O mito da invencibilidade, que funcionava como elemento negativo para os leões e de catalizador para todos os adversários acabou.

Sofrendo a sua primeira derrota neste campeonato, após um período da euforia vivido pelos seus adeptos, ao longo de meio ano, aproximadamente, o Sporting perdeu de cabeça erguida...

O Sporting não tem que arranjar bodes expiatórios para se desculpar deste deslize. Perdeu e perdeu bem. Nem a arbitragem influenciou o resultado. Gregório Badupa provou, mais uma vez, estar à altura de dirigir um encontro desta natureza pois, esteve sereno, sempre em cima dos lances, deixando jogar enfim, fazendo um trabalho de real categoria, não se impressionando com o

numeroso público nem com o desenrolar dos lances tidos como mais duvidosos na óptica tanto dos adeptos leoninos como dos seus adversários dessa noite. A partida foi disputada em ambiente de extrema correcção, com virilidade que nunca se deve confundir com violência.

A UDIB ganhou bem e a sua vitória não sofre contestação. Jogou um futebol prático, sem grandes floreios, sempre em profundidade e em contrataques extremamente venenosos. Os seus jogadores empenharam-se a fundo para não saírem derrotados porque, uma derrota nesta altura significava o «adeus óh campeonato». Maio não teve trabalho difícil mas, sempre que foi chamado a intervir fê-lo com muita segurança e confiança. Os dois laterais, Diniz e Iafai, estiveram simplesmente impecá-

veis, permitindo poucos cruzamentos na área da sua jurisdição. Rucas e Iaia taparam bem o caminho das suas balizas e estiveram muito certos nas jogadas de antecipação. Fanfali, Clode e Martinho, ainda que tenham perdido mais vezes o duelo com os centrocampistas leoninos, forneceram muito jogo aos seus avançados e sempre em condições de gerar perigo para o último reduto dos leões. O ataque da UDIB cumpriu cabalmente o seu papel.

A função dos atacantes é marcar golos. E os atacantes da UDIB marcaram dois. Salifo, Sambaro e Saido, três dos mais rápidos atacantes do nosso futebol fizeram «gato-sapato» da defesa leonina. Saindo fez o golo da oportunidade e Sambaro, que desmoronou a dupla de centrais do Sporting com a sua velocidade,

porte atlético e presença de ponta de lança expedito, marcou o golo da confirmação, num remate que bateu Abel sem remissão.

A defesa dos leões foi o calcanhar de Aquiles da equipa e desta derrota. Abel, que tem sido o esteio de muitas vitórias do Sporting teve uma noite apagada e por cima com bastante trabalho. Sofreu o primeiro golo a frio, cabendo-lhe a neta responsabilidade do clamoroso falhanço. Júnior, muito apático e algo perturbado com a responsabilidade do encontro, saiu-se muito mal nesta partida. Malam, com quota parte de responsabilidade no primeiro golo e não marcando bem o adversário à sua guarda com Mapa a não ser igual ao grande baluarte do último reduto dos leões, só Ri-

cardo não comprometeu, lutando como autêntico «leão».

O meio campo do Sporting portou-se admiravelmente. Desbobinou jogadas de grande categoria e fez com que o Sporting mantivesse a linha das suas actuações de um futebol de primeira água. Mussá merece um destaque especial neste meio campo do Sporting. Ele atravessa um momento de forma admirável, dominando todo o meio campo, lutando do primeiro ao nonagésimo minuto sem desfalecimento, abrindo jogo com rara visão. Neste momento, a sua chamada à selecção não destoava. Ciro, Lay e Ocante mais não fizeram porque a defesa udibista barrou-lhes os caminhos e os meios de atingirem os seus objectivos. Em suma, a vitória da UDIB não sofre contestação.

Resultados

Resultados da vigésima terceira jornada: Canchungo, 3 — Quínara, 0; Bissorã, 0 — E. N. Bissau, 3; Ajuda, 3 — Tombali, 0; Ténis, 0 — Gabú, 1; Benfica, 3 — Bula, 0; Balantas, 3 — Bolama, 0; Bafatá, 3 — Farim, 1 e UDIB, 2 — Sporting, 0.

Jogos em atraso — A formação do Ténis venceu por 2-0, ontem, a equipa de Tombali a contar para a 22.ª jornada e hoje estarão frente a frente UDIB-Bolama correspondente à 21.ª jornada.

Reservas — Amanhã, UDIB-Benfica e na sexta-feira, Ténis — Estrela de Bissau.

SORTEIO DA TAÇA

A 1.ª eliminatória da Taça (sábado e Domingo de Páscoa): Sporting-UDIB; Gabú-Bafatá; Bula-Canchungo; Benfica-Ténis; Tombali-Balantas; Farim-Quínara; FARP - Bolama e Ajuda-Bissorã.

Marcadores

O sportinguista Ciro continua à frente da lista dos melhores artilheiros do nacional de futebol com 22 tentos apontados e no seu encaço segue o estrela de Bissau Agostinho com 19 golos.

3.º — Gomes (Bafatá), com 16 golos;
4.º — Laye (Sporting), com 14; 5.º — Biri (Benfica), com 13; 6.º — Ocante (Sporting), com 12; 7.º — Nicolau (Ajuda) e Sidico Balantas com 11 tentos apontados seguidos por Djúdjú (UDIB), Rodrigues (Gabú) e Ença (Bafatá), todos com nove tentos obtidos.

Seleccção já trabalha

Os treinos das selecções nacionais de futebol (sénior e júnior) inicialmente previstos para o início de Janeiro último (segundo fontes dignas de crédito por desaparecimento do equipamento da selecção) só iniciam hoje, no «Lino Correia» para os júniores e, amanhã, para os seniores.

Efectivamente quando se fala em selecção tudo é tarde. Nos anos anteriores foi assim e como é «tradição» este ano não podia fugir à regra. Pois, segundo informações, a selecção nacional deverá defrontar, no dia 17 de Abril em Lomé, a formação de Togo para a primeira mão da Taça Houphouët Boigny e a de júnior terá pela frente, no dia 23 do próximo mês em Bissau, a turma senegalesa.

«Realmente as selecções não começaram os treinos na data inicialmente prevista por falta de material» — disse o Presidente da FNF, Ulisses Monteiro para acrescentar que o paradeiro dos equipamentos adquiridos anteriormente é desconhecido. Segundo as suas declarações, o desaparecimento do referido material não compete à Federação, mas sim à Secretaria da Juventude e Desportos pois, foi ela que os adquiriu e, além do mais, foram entregues aos seus próprios funcionários.

A finalizar diria: «Por equanto temos alguns equipamentos para os treinos de sénior e júnior com excepção de bolas, por isso mesmo, pensamos que os treinos iniciam-se esta semana».

Benfica, 3—Bula, 0 Jogo aperitivo

Esta partida era tida como aperitivo ao grande jogo entre a Udib e o Sporting. Partida rodeada de uma certa expectativa talvez porque o Bula costuma agigantar-se frente aos grandes de Bissau e porque o Benfica, já com o seu novo timoneiro em funções, Cipriano Jacinto, queria mostrar aos seus adeptos, em primeiro lugar, e aos seus adversários em especial, que ainda tem uma palavra a dizer neste campeonato.

O desenrolar da partida confirmou a expectativa. Pois, tanto o Benfica como o Bula

disputaram com ardor os 90 minutos regulamentares. O Benfica começou a tentar assentar jogo por volta dos dez minutos. Trocando muito bem a bola entre a defesa e o meio campo, com Lássana no comando das operações, esperava-se, mais minuto menos minuto, que o Benfica abrisse o marcador. Isso veio a acontecer aos 23 minutos de jogo, com um oportuno cruzamento de Nando que apanhou Biri todo no ar a fazer um bonito golo que foi calorosamente saudado pelos adeptos encarnados. A partir daí, não restou dúvidas a ninguém

quanto à vitória final dos encarnados. Lássana e Lebre combinando bem nas tabelas e explorando os seus atacantes da melhor maneira, estiveram na base do futebol enleante dos encarnados.

O Bula caiu no jogo passivo e os seus atacantes mostraram-se muito ingénuos. Na 2.ª parte, uma modificação na equipa encarnada, mandada operar inteligentemente pelo seu técnico Cipriano Jacinto, veio mudar todo o cariz do jogo. Com a entrada de Inácio para ponta de lança, a derivação de Biri para a

extrema esquerda e o recuo de Vieira para o meio campo, em substituição de Dani Marta, os encarnados subiram de rendimento, dominaram o jogo a seu bel-prazer e marcaram mais dois golos. Aos 21 minutos da 2.ª parte numa bonita jogada entre Lebre, Vieira e Inácio, Lássana fazia o segundo golo. Seis minutos depois, os encarnados fechavam a contagem por intermédio de Lebre que, num pontapé mais em jeito do que em força fazia a bola introduzir-se na baliza de Pierre sem hipóteses de defesa para o guarda-bulista.

Bafatá, 3—Farim, 1: Quebrada a tradição

Bafatá — Bula; Opa, Justino (cap.) Pedro Una e Zé Roberto; Alfa, Gomes e Aladje (Ilói); Mama Saliu, Ença e Sana (Brasiliano).

Farim — Sene; Ganha, Benjamim (cap), Celestino e Quebá (Adão); Home, Sory e Malam; Pedro Toneco, N'Djolea e Nicolau (Hilário).

Arbitragem — Justino Leal auxiliado por Removilde Cruz e Manuel Rodrigues.

Disciplina — cartão

amarelo para Malam e Pedro Una.

Golos — Aos 15 minutos, Ença, isolado na sequência de um cruzamento de Gomes, não teve dificuldades em abrir o activo. Aos 30 minutos, igualdade por intermédio de Pedro Toneco que num balão fez a bola viajar para a baliza contrária onde Bula, segurando o esférico, chocou com o poste e a bola introduziu-se na baliza. Através de sucessivas tabelinhas, aos

59 minutos, entre Ença, Saná e Gomes, este entrou na área e, à saída do guarda-contrário, atirou para o melhor sítio para, aos 85 minutos, fechar a contagem num remate de cabeça na sequência de um livre cobrado por Saná.

Logo aos cinco minutos de jogo, Bafatá perdeu uma grande penalidade (mão de Celestino) quando Gomes encarregado da sua marcação atirou ao poste. Foi a primeira grande perda. Contudo, a equipa

do leste faria uma exibição à sua altura dando a sensação de estar a recuperar-se dos desaires sofridos. Os passes foram feitos com medidas e acompanhados de boa movimentação. O nosso correspondente Luis Abibe considerou este jogo como preparação para o grande encontro que esta equipa (Bafatá) realizará contra o Sporting. Uma palavra de apreço para Farim que soube bater-se no terreno.

Nova homenagem a Mandela

Depois da cidade italiana de Roma e da universidade norte-americana de Nova-Yorque terem homenageado o patriota sul-africano Nelson Mandela, detido em prisão perpétua, este combatente da liberdade voltou a ser alvo da atenção internacional, com a cidadania de honra que lhe atribuiu na semana passada a cidade grega de Olímpia.

O chefe da municipalidade de Olímpia, Sayros Fotinos, anunciou que o antigo presidente do ANC foi proclamado «cidadão de honra» da antiga Olímpia por «sua luta pela liberdade, a democracia e a paz».

Depois de ter lembrado a glória passada de Olímpia, onde se realizavam os Jogos Olímpicos da antiguidade, Fotinos sublinhou que esta cidade era «um lugar de acolhimento de refugiados políticos da época que lutavam contra os tiranos».

O título atribuído a Nelson Mandela foi recebido no sábado por Pollo Jordan, secretário-adjunto para a Informação do ANC, que se encontra em visita à Grécia. Numa conferência de imprensa dada em Atenas, Jordan fez o ponto da campanha na Europa para a libertação do líder nacionalista sul-africano.

Decidida a integração progressiva da Guiné-Conakry e do Mali

Um secretariado permanente com vista a integração da Guiné-Conakry e do Mali foi criado no decurso da visita de dois dias efectuada à República da Guiné pelo general Moussa Traoré, chefe de Estado maliano.

Os dois países assinaram também um protocolo de acordo de cooperação que, na opinião do presidente maliano, deve permitir «uma aproximação progressiva das nossas políticas e das nossas diferentes estruturas nacionais».

Este protocolo baseia-se no «apelo histórico à união» entre Conakry e Bamaco, lançado a 13 de Maio de 1982 na capital maliana pelo presidente Ahmed Sekou Touré.

No seu regresso a Bamaco, o presidente Moussa Traoré qualificou a sua visita de «mais um marco no processo de integração progressiva» da Guiné-Conakry e do Mali. Manifestou igualmente o desejo de ver este processo «constituir o início de um movimento mais vasto, em que todos os Estados da sub-região realizarão a verdadeira unidade africana».

O comunicado conjunto que sancionou a visita do presidente Moussa Traoré precisou que os dois chefes de Estado «sublinharam a sua apreciação dos progressos realizados no sentido de uma maior cooperação, abarcando todos os sectores vitais dos dois países, e orientado para um processo metódico de integração».

Depois da assinatura do protocolo de acordo, os presidentes da Guiné-Conakry e do Mali pronunciaram-se sobre a importância do documento. Moussa Traoré sublinhou que a comunidade guineense-maliana representará uma entidade de mais de 20 milhões de habitantes no ano 2 mil, e apelou por isso os dois povos a «instaurar no continente africano uma dinâmica de concertação, de cooperação, de paz e de integração sócio-económica, cultural e política».

Por seu lado, o presidente Sekou Touré declarou que considerava «a etapa actual como preparatória de novas fases, com o objectivo de acabar com os micro-Estados que pululam em África».

El Salvador: Os combates poderão intensificar

Os combates vão-se intensificar nas próximas semanas no El-Salvador, e a guerra vai entrar na sua fase decisiva — declarou em Madrid, Salvador Samayoa, membro da comissão político-diplomática da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN).

Numa entrevista publicada pelo jornal espanhol «El País», Samayoa, antigo ministro da Educação do El-Salvador, afirmou também que «um eventual cessar-fogo só teria lugar depois do governo aceitar negociações, e não antes».

«Estamos em vias de assistir ao início de uma fase decisiva da guerra. O governo não pode re-

solver o dilema entre o desdobramento e a concentração das suas tropas», disse o dirigente da guerrilha salvadoreña.

«Se espalhar as suas forças, — explicou Samayoa, — não pode evitar a sua aniquilação pela guerrilha, se as concentrar, perde o controle de vastas zonas que ocupamos imediatamente». Indicou por outro lado que as deserções e as rendições nas fileiras governamentais atingiram um ritmo nunca antes verificado, precisando que desde Janeiro último 300 soldados abandonaram a Guarda Nacional, incluindo vários oficiais.

Quanto a uma intervenção norte-americana

no El-Salvador, Samayoa considerou-a «possível, mas não provável». Acrescentou que «os norte-americanos devem entrar e depois sair. Entrar é fácil, mas sair seria muito difícil. Todos sabem que para neutralizar um guerrilheiro é preciso empregar cinco soldados regulares. Se admitirmos que há cerca de 6 mil a 7 mil combatentes armados, os norte-americanos deveriam pôr 30 mil homens no El-Salvador», disse Samayoa.

Acrescentou que não podem destruir o exército norte-americano, mas afirmou que «sabem perfeitamente que somos capazes de eternizar a sua intervenção. E podemos garantir-lhes centenas de mortos».

A Tanzânia e a OUA

O ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Salim Ahmed Salim, afirmou-se convicto de que a 19.ª cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) realizar-se-á de 6 a 11 de Junho em Addis-Abeba.

Em declarações ao jornal «Sunday News», de Dar-Es-Salam, Salim disse que a Tanzânia prefere que todas as futuras conferências da OUA se realizem em Addis-Abeba, sede da Organização.

O chefe da diplomacia tanzaniana declarou que o novo presidente da OUA será eleito em Addis-Abeba e que o princípio segundo o qual o país anfitrião se torna automaticamente presidente não poderá ser seguido no quadro da convocatória para uma reunião neutra.

Costa do Marfim: Projecto hidro-eléctrico de Soubre

A Costa do Marfim conseguiu garantir financiamento da construção da barragem hidro-eléctrica de Soubre, na parte ocidental do país, que constitui o seu mais importante investimento industrial, num total de 648 milhões de dólares.

O financiamento foi garantido após a terceira reunião dos investidores, realizado em Fevereiro último em Abidjan. Estes reconheceram o interesse preponderante da futura barragem de Soubre para a independência energética da Costa do Marfim, assim como «a excepcional rentabilidade da obra».

Segundo os ministros marfinenses do Plano e da Indústria, Seri Gnoleba, e da Economia e Finanças, Abdoulaye Koné, há uma necessidade urgente da realização deste projecto, que permitirá uma importante economia de divisas, no valor de

cerca de 13 bilhões de francos CFA por ano.

Por outro lado, há um risco de falhas na rede de distribuição nacional. Além disso, a partir de 1986 a procura de energia eléctrica ultrapassará a capacidade de produção da Energia Eléctrica da Costa do Marfim (EECM), que será obrigada a reactivar a central térmica de Vridi (perto de Abidjan), facto que provocaria gastos de combustíveis susceptíveis de causar um desequilíbrio financeiro.

O interesse da barragem de Soubre é também de dar um novo impulso à região oeste e através dela a toda a Costa do Marfim que, segundo o ministro marfinense do Plano; «beneficia com este projecto da sua maior oportunidade interna de dinamizar a sua economia».

Por outro lado, o projecto daria emprego a 5 mil pessoas, e as populações deslocadas sob o

controlo de um comité internacional de coordenação beneficiarão de infraestruturas ultramodernas, estradas, aeroporto, aldeias reconstruídas e electrificadas, assim como plantações reconstruídas.

A barragem será edificada através do rio Sassandra, terá cinco diques de sete quilómetros, e uma altura de 30 metros. Poderá produzir 1 600 Kilowatts a hora por ano, o que corresponde a cerca de 90 por cento da produção anual.

O Estado financiará 26 por cento do projecto, que contará também com capitais árabes, sendo a primeira vez que estes investem massivamente na indústria marfinense.

Já foi lançado o concurso para a construção da barragem, cujos trabalhos deverão principiar em Janeiro de 1984 e durar quatro anos.

IRLANDA

WASHINGTON — O ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Peter Barry, declarou na capital norte-americana que o seu governo propôs a criação de uma conferência sobre a reunificação da Irlanda, a fim de se realizar antes do fim do ano uma paz durável «numa nova Irlanda».

GUERRILHA

WINDHOEK — Dois combatentes da Swapo atacaram com granadas um edifício no centro da cidade de Oshacati e destruíram também uma viatura pesada, anunciou um porta-voz do exército de ocupação sul-africano. O ataque causou prejuízos no valor de 12 mil dólares no edifício da empresa «First National Development Corporation».

INDÚSTRIA

ACCRA — O jornal «People's Daily Graphic» afirmou que a maior fábrica de refinação de óleo de palma na África Ocidental será posta em funcionamento nos arredores da cidade ghanesa de Kade, na província oriental do país. A produção da fábrica destina-se tanto para a venda à população como para a satisfação das necessidades da indústria nacional.

ENERGIA SOLAR

MAPUTO — Os centros de comunicação de cinco aldeias comunitárias utilizam desde Janeiro energia solar para o seu funcionamento. Nos centros de comunicação funcionam estações de rádio da aldeia e estão equipados com um amplificador, um receptor, um gravador e um giradisco. Actualmente, a energia para o funcionamento do equipamento e para a electrificação é fornecida por geradores Diesel que custam 3 mil dólares por ano.

Os transformadores de energia solar instalados em fase experimental custam cerca de 1,5 mil dólares por ano e devem durar pelo menos 20 anos sem nenhuma manutenção.

Primeiro-Ministro em França Governo francês vai conceder ajuda alimentar

A França ajudará a Guiné-Bissau nos domínios alimentares e do desenvolvimento agrícola, soube-se ontem em Paris do Ministério da Cooperação e do Desenvolvimento, no termo de um encontro do Primeiro-Ministro Victor Saúde Maria com o senhor Christian Nucci, titular daquela pasta.

A ajuda alimentar em causa, cuja importância não foi precisada, destina-se a compensar as fracas colheitas que se têm registado no país. A França, acrescenta a mesma fonte, forneceu à Guiné-Bissau, em 1982, cinco mil toneladas de trigo.

O Ministro francês da Cooperação está por outro lado engajado a participar numa mis-

são a Bissau, em colaboração com os organismos financeiros internacionais, a fim de inventariar as possibilidades em matéria do desenvolvimento agrícola.

O camarada Victor Saúde Maria, que chegou a Paris segunda-feira para uma visita de dois dias, será recebido, segundo o enviado especial da RDN, pelo seu homólogo, senhor Pierre Mouroy, e pelo conselheiro do Presidente francês François Mitterrand. O visitante foi ontem obsequiado com um jantar oficial pelo senhor Christian Nucci, ministro francês da Cooperação e Desenvolvimento.

Saliente-se que a Guiné-Bissau e a França mantêm laços de ami-

zade e cooperação em vários domínios.

Entretanto, o Banco Europeu de Investimento (BEI), com sede em Luxemburgo, participará conjuntamente com o Banco Mundial no financiamento de pesquisas e exploração petrolífera no nosso país, soube-se no termo do encontro que o Vice-Presidente do CR manteve com os principais responsáveis desta instituição. Ainda durante o encontro o BEI garantiu um financiamento de mais de três milhões de unidades de conta, será utilizado no relan-

camento da empresa Guinave (Estaleiros Navais), além de uma participação activa em alguns projectos que o nosso Governo poderá apresentar posteriormente, no quadro da indústria e do turismo.

Por seu lado, o Governo luxemburgo garantiu ainda à Guiné-Bissau uma ajuda alimentar prra 1983. A nosso pedido, as autoridades daquele país comprometeram-se a enviar uma delegação à Guiné-Bissau para avaliar as possibilidades de cooperação no domínio agrí-

cola (irrigação) e desenvolvimento portuário, em particular no quadro da exploração do fosfato. Luxemburgo poderá participar igualmente no projecto da exploração de óleo de palma.

Durante a sua permanência naquele país europeu, o Primeiro-Ministro guineense foi recebido pelo Grão Duque de Luxemburgo e pelo seu homólogo luxemburgo, com quem analisou as possibilidades de maior estreitamento das relações entre os dois países.

Guiné-Bissau e Brasil estreitam relações de cooperação

Termina hoje a visita oficial de três dias ao nosso país, do ministro brasileiro de Estado das Relações Exteriores, senhor Ramiro Saraiva Guerreiro, e a III sessão da Grande Comissão Mista de Cooperação entre a República da Guiné-Bissau e a República Federativa do Brasil, que reuniu na nossa capital nos dias 21 e 22 do corrente.

O ministro Saraiva Guerreiro que deixa Bissau ainda hoje, foi recebido em audiência pelo camarada Presidente João Bernardo Vieira, a quem transmitiu uma mensagem de cortesia do Chefe de Estado brasileiro, senhor João Baptista de Figueiredo, condecorou o camarada Samba Lamine Mané, ministro dos Negócios Estrangeiros, com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul e convidou o seu homólogo guineense a visitar oficialmente o Brasil. O convite foi aceite e será marcada a data da visita oportunamente, por via diplomática.

O dirigente brasileiro deslocou-se à região de Bafatá onde se inteirou de algumas realizações sócio-económicas levadas a cabo nessa área, depositou uma coroa de flores no mausoléu de Amílcar Cabral, na Amura e ofereceu um jantar oficial ao camarada ministro Samba Lamine Mané, no jardim

da Embaixada do Brasil, em Bissau. Por seu turno o chefe da diplomacia guineense obsequiou o visitante com uma recepção que teve lugar na piscina do Hotel 24 de Setembro.

Os dois ministros mantiveram amplas conversações sobre a conjuntura internacional, as principais questões africanas, asiáticas e latino-americanas, bem como as relações bilaterais. As duas partes avaliaram atentamente o desenvolvimento das relações brasileiro-guineense, desde o seu estabelecimento, em 17 de Junho de 1974, até ao presente e, exprimiram a sua satisfação pelos resultados alcançados. Verificaram que os projectos de cooperação mutuamente acordados nas reuniões anteriores da comissão mista têm sido implementados, evidenciando que tais encontros constituem foro adequado para ampla discussão de temas de interesse mútuo.

Segundo se sublinha no comunicado conjunto, o ministro das Relações Exteriores do Brasil elogiou os esforços empreendidos pelos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa no sentido de estreitarem as suas relações de cooperação e apoiou a decisão de se procurar introduzir o português como língua de trabalho nos organis-

mos internacionais. Salientou ainda a pretensão do governo brasileiro em promover cada vez mais o estreitamento e o desenvolvimento da cooperação com esses países, pois que conforme precisou, «concedemos alta prioridade às nossas relações com a África».

RESULTADOS DA COMISSÃO MISTA

Na sessão de abertura da reunião da comissão mista os dois ministros pronunciaram discursos nos quais mostraram a vontade política dos dois países em estreitar os laços de amizade, solidariedade e cooperação. As delegações foram divididas em duas sub-comissões de trabalho. Uma, que tratou de problemas comerciais e financeiros e outra, que discutiu assuntos de carácter técnico, cultural e científico.

Assim, as duas partes decidiram alargar a sua cooperação nos domínios agro-industrial, de energia, educação e formação de quadros, geológico e hidrológico, interpostos comerciais, transportes marítimos entre outros. A delegação brasileira anotou ainda, para exame das autoridades brasileiras competentes, as solicitações de reescalonamento da dívida guineense e de abertura de nova linha de crédito de cerca de dez milhões de dólares.

Simpósio Internacional sobre a obra de Amílcar Cabral

Por iniciativa da JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral) e sob a égide da UIE (União Panafricana dos Estudantes) e da AASU (União Pan-Africana dos Estudantes), realiza-se de 26 a 31 de Março corrente em Bissau, um conjunto de actividades políticas. O tema central é um simpósio internacional sobre «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional e Social em África», a ter início no sábado.

No quadro deste simpósio, terá lugar uma sessão especial sob o lema «África Zona de Paz», que incluirá uma marcha da paz, no dia 31 a primeira a ser realizada na Guiné-Bissau com uma larga participação internacional.

Aguarda-se, entre os demais convidados, a presença do Presidente da UIE.

Preencherá esta jornada político-cultural um Seminário Internacional sobre a Erradicação do Analfabetismo em África e uma reunião consultativa dos mem-

bros da UIE com vista à preparação do seu 14.º Congresso.

Como introdução teórica a esse programa de actividades, o Secretariado do Comité Central da JAAC deu ontem na sua sede em Bissau uma conferência de imprensa aos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, na qual o seu secretário-geral, camarada Teobaldo Barbosa, apresentou um comunicado alusivo aos acontecimentos.

Entre os diversos membros do Secretariado do CC da JAAC, participou neste encontro de informação o vice-presidente da UIE, camarada Ravane Kone.

Enquadrado nas comemorações do 10.º aniversário do assassinato de Amílcar Cabral, este simpósio constituirá o ponto alto do «Ano de estudo do pensamento e da obra do Fundador da Nacionalidade guineense», decretado pela JAAC na sua Conferência Nacional em Dezembro passado.

Morreu João Manuel Gomes

Faleceu, anteontem, em Lisboa, vítima de uma doença, o camarada João Manuel Gomes (Tchutchu), de 39 anos de idade, Combatente de Liberdade da Pátria, 1.º Vice-Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau que foi durante algum tempo Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo.

O camarada João Manuel Gomes, foi evacuado para Portugal, em Setembro do ano passado.

Aquele camarada alistou-se nas fileiras do Partido em Setembro de 1962 e foi chefe de guerrilha na antiga Zona-7, Leste do país entre 1964 a 66. De 1967 a 70 foi professor primário em Madina de Boé, funções que deixou para ir frequentar um curso de formação política na União Soviética, na Escola do PCUS, durante um ano.

De regresso da URSS, em 1971, foi destacado como Comissário Político do sector de Sara (Frente-Norte), até 25 de Fevereiro de 1974 e, nesse mesmo período foi também responsável do Secretariado da Justiça no mesmo sector. O camarada João Manuel Gomes esteve colocado em Morés de Fevereiro a Maio de 1974.

Com a retirada do exército colonial da nossa terra, este responsável foi colaborador do Sector Autónomo durante dois anos e, na ocasião desempenhava as funções de 2.º Vice-Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau. Na II Conferência do Partido no Sector Autónomo, foi eleito Presidente do Comité do Partido, cargo que ocupou até Agosto do ano passado, tendo regressado ao Comité de Estado da Cidade de Bissau, cargo que ocupava como 1.º Vice-Presidente, até ao momento da sua morte.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Faustino Góia, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tehuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.